

ENTENDENDO A ORGANIZAÇÃO SOCIOESPACIAL DAS PEQUENAS CIDADES - SANTO ANTÔNIO DE GOIÁS COMO APORTE EMPÍRICO.

SILVA, Flávia Gabriela Domingos¹;
SILVA, Daniela Helena ¹;
SILVA, Luan do Carmo da ¹;
CHAVEIRO, Eguimar Felício².

¹ Bolsistas do Programa de Educação Tutorial de Geografia

² Tutor do Programa de Educação Tutorial de Geografia

Palavra-chaves: pequenas cidades - dinâmica socioespacial - urbanização.

Introdução

Os estudos sobre as cidades, no geral direcionam-se apenas para os grandes centros urbanos do país e do mundo, deixando de lado as pequenas cidades, por estas se encontrarem em outra dinâmica socioespacial. Desta forma, cabe aos pesquisadores destacar a complexidade e o dinamismo existentes nesses pequenos centros. Principalmente por as cidades brasileiras serem bastante diversificadas, o modo de vida em uma pequena cidade é bastante diferente dos grandes centros.

O processo de globalização tem intensificado a fragmentação do espaço e excluindo as áreas menos influentes nas redes de fixos e fluxos. Segundo Santos (1980) estes espaços só aparecem como fornecedores daquilo que é propriamente seu quer seja mão de obra barata, matéria prima em abundância, cérebros eficientes ou qualquer outro produto que o mercado tenha necessidade de adquirir. Mas para a divisão do lucro o que acontece é o oposto, não compete às pequenas cidades participar de tal divisão.

O processo de urbanização brasileiro, assim como nos países subdesenvolvidos, ocorreu de forma desigual, em Goiás este processo concentrou expressiva quantidade da população na Região Metropolitana de Goiânia (RMG) e no entorno do Distrito Federal. Isto se deve a transferência da capital do estado para Goiânia e a construção de Brasília que atraíram grande contingente populacional.

Objetivo do trabalho

A presente pesquisa busca compreender a dinâmica do município de Santo Antônio de Goiás, verificando as relações com os demais municípios da RMG, como ocorre à construção deste espaço urbano.

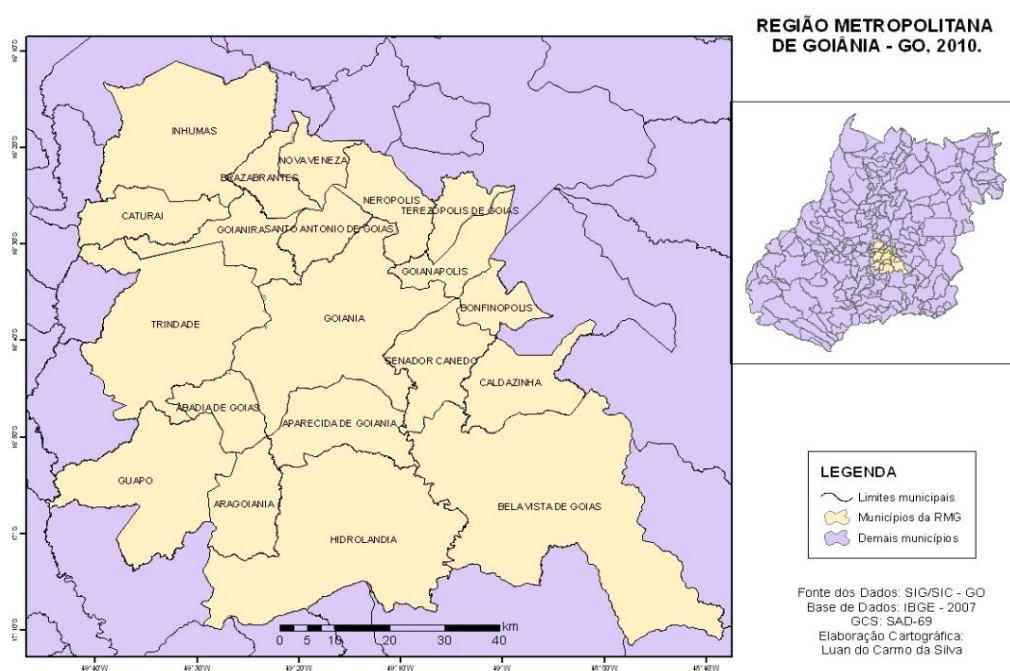
Metodologia

Para a efetivação desta pesquisa foram realizadas pesquisas bibliográficas, levantamento de dados junto a órgãos oficiais de estatísticas e análise dos dados em confronto com a discussão teórica. Os resultados foram estudados e discutidos, visando obter assim entendimento amplo da problemática.

Resultados e discussões

Apesar das cidades pequenas se assemelharem no que se refere ao modo de desenvolvimento, cada uma delas possui sua própria dinâmica interna. Desta forma, para pensar em cidades pequenas é fundamental que primeiramente se conceitue, segundo o IBGE (2000) as cidades pequenas são aquelas que contêm até cem mil habitantes. No estado de Goiás devido ao grande número de pequenas cidades autores como Deus (2004), Melo (2008) e Olanda (2008) consideram que se tratando de estatística populacional, as pequenas cidades são aquelas que possuem até vinte mil habitantes, assim Santo Antônio de Goiás está inserida nesta classificação, pois sua população em 2010 era de 4.690 habitantes (IBGE, 2010).

A Lei Complementar Estadual de número 78, aprovada em 25 de março de 2010, incluiu na Região Metropolitana de Goiânia os municípios de Bonfinópolis, Brazabrantes, Caldazinha, Caturai, Inhumas, Nova Veneza, Teresópolis de Goiás, Guapó e Goianira, de acordo com a figura 1:



O município de Santo Antônio de Goiás foi emancipado de Nerópolis, em 5 de dezembro de 1990. Possui uma área total de 133,3 km², limita-se com os municípios de Brazabrantes, Goiânia, Goianira, Nerópolis e Nova Veneza. Sua população estimada segundo o IBGE, em 2004 era de 3.680 habitantes, em 2010 teve pequeno crescimento populacional passando para 4.690 habitantes. A economia deste município é caracterizada por intensa atividade agrícola a qual representa 56,03% da arrecadação municipal, a atividade comercial representa 27,77% e a pecuária 10,89%.

Para verificar o grau de urbanização de uma cidade de acordo com Santos (1980), é necessário verificar como este supre as necessidades de sua população e evita os movimentos de migração. Desse modo, o município em questão é dependente da relação com a capital e sua população urbana não teve incremento expressivo. Pode-se justificar tal afirmativa pelo fato de que a cidade polarizadora da região onde se encontra Santo Antônio de Goiás, tanto de contingente populacional quanto de prestação (e ofertas) de serviços é, principalmente Goiânia, e depois em segunda escala Aparecida de Goiânia, Senador Canedo, Trindade e Goianira.

Sua emancipação ocorreu em um período que Barbosa, Teixeira Neto e Gomes (2005) descrevem como o de dinâmica urbana mais acelerada, pois devido a Constituição Brasileira de 1988 permitir redivisões territoriais municipais sem critérios claros. Assim, a classificação de municípios em Goiás passa a ocorrer sem critério de urbanidade, pois estes possuem pouca população e atividade socioeconômica, pouca ou nenhuma infraestrutura e são apenas fornecedoras dos grandes centros.

A tabela a seguir demonstra a discrepância entre o município de Santo Antonio de Goiás e a capital do estado.

Elementos Analisados	Santo Antonio de Goiás	Goiânia
Total da população 2010	4.690	1.301.892
Área da unidade territorial (km ²)	133	733
Total da população urbana	4.258	1.296.969
Total da população rural	432	4.923
PIB 2008 per capita (R\$)	8.104,46	15.376,50
Matriculas Ensino Fund. (2009)	732	175.065
Matrículas Ensino Médio (2009)	167	62.642
Estabelecimentos de Saúde SUS	2	327

Número de cadastro de empresas locais	577	-----
Número de Agências Bancárias	0	195

Tabela 1: Comparação do grau de urbanização de Santo Antônio de Goiás e Goiânia.
Organizada por: Silva, D. H. Fonte: IBGE cidades@, 2010.

Conforme ressalta Olanda (s/d), as pequenas cidades em Goiás, possuem maior relevância que se comparado ao contexto nacional, devido à expressividade quantitativa destas no estado, com percentual 81% do total dos municípios, enquanto no Brasil esse valor é de 73%. Isso significa que o estado de Goiás está 12% superior a média brasileira.

Segundo Santos (1982), o número populacional é um dos indicadores do grau de urbanização de um determinado município, muitos dos mecanismos econômicos de urbanização dos países subdesenvolvidos dependem de mecanismos demográficos. A partir disso e dos dados da tabela 1, podemos inferir que o grau de urbanização de Santo Antônio de Goiás é menor que de Goiânia, ao compararmos as populações de ambos constatamos, respectivamente, que é de 4.690 e 1.301.892 pessoas.

Tendo em vista a análise acima concordamos com Santos (1982, p. 31) ao afirmar que “nos países subdesenvolvidos estamos em face de uma urbanização demográfica, enquanto que nos países industrializados a urbanização seria principalmente tecnológica ou econômica”. Ainda sobre este assunto temos:

A referência mais utilizada para a delimitação do porte das cidades é a população residente, desse modo quanto menor a população, menor será a cidade e o contrário também é verdadeiro. (OLANDA, s/d)

Outro indicador de grau de urbanização é o número de agências bancárias, com relação a isso, Goiânia possui 195 agências e Santo Antônio de Goiás nenhuma, esse fato pode ser explicado pelos os bancos optarem por se instalar em locais com maior circulação de capital.

Em relação à rede de rodovias existentes no município em questão é percebido pouca infraestrutura de circulação, visto que o mesmo é conectado ao resto do estado somente por meio da rodovia GO - 462, a qual faz o elo entre Goiânia e Nova Veneza, também na RMG. Esse fato demonstra a sua pouca urbanização, de acordo com Santos (1982, p. 97) “a não integração do

território, impedindo a livre circulação dos elementos da economia (homens, bens, capitais) freia, por si só, o desenvolvimento.”

O PIB (Produto Interno Bruto) *per capita* também é considerado por Santos (1982) um elemento que reflete o grau de urbanização, nesse sentido percebe a discrepância da urbanização entre Santo Antônio de Goiás e Goiânia já que o primeiro possui R\$ 8.104,46 e o segundo R\$ 15.376,50.

Considerações Finais

O trabalho exposto demonstrou que as pequenas cidades em Goiás possuem maior relevância quando comparadas ao contexto nacional. Isso é evidenciado devido a sua expressividade quantitativa no estado, com percentual de 81% do total dos municípios; enquanto no Brasil esse valor é de 73%. Esses dados mostram que, neste quesito espacial, o estado de Goiás está com 12% superior à média brasileira.

Vimos também que a Região Metropolitana de Goiânia tem grande expressividade e representatividade no cenário socioeconômico do estado, uma vez que os municípios que a compõem formam um elevado índice do Produto Interno Bruto (PIB) do território goiano. Esta constatação indica também que a rede urbana de Goiás é concentrada e desigual.

O fato de Santo Antonio estar na proximidade de Goiânia, embora na porção norte a menos desenvolvida da metrópole, faz com que a sua dinâmica socioespacial seja influenciada por Goiânia em componente como funções de alguns de seus espaços, valorização do valor fundiário do solo e também na organização de seu mercado de trabalho.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Altair Sales; TEIXEIRA NETO, Antônio; GOMES, Horieste. **Geografia: Goiás – Tocantins**. 2. ed. Goiânia: Editora da UFG, 2005.

DEUS, João Batista de. O sudeste goiano e a desconcentração industrial. *In: Coleção Centro-Oeste de Estudos e Pesquisas*. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico (2000) de Santo Antônio de Goiás e Goiânia**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 20 nov. de 2010.

MELO, Nágela Aparecida de. **Pequenas cidades da Microrregião Geográfica de Catalão-GO**: análise de seus conteúdos e considerações teórico-metodológicas. Tese de Doutorado. Uberlândia: IG/UFU, 2008.

OLANDA, Elson Rodrigues. As pequenas cidades no Brasil e no estado de Goiás: desafios das grandes desconhecidas. *In: Anais do I Simpósio sobre Pequenas Cidades e Desenvolvimento Local e XVII Semana de Geografia*. Maringá: DGE/PGE-UEM, 2008.

SANTOS, Milton. **A urbanização desigual**. Petrópolis: Vozes, 1980.